



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A LITERATURA COMO LINGUAGEM HISTORIOGRÁFICA: RETRATOS DO BRASIL COLONIAL NAS POESIAS BARROCA E ÁRCADÉ

Maria Eduarda de Almeida Martins;
Ariane Norma de Menezes Sá

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A proposta do Projeto de Ensino História: Formação Docente e Multidisciplinar do Historiador está fundamentada nos princípios basilares que definem a formação do historiador, estabelecida pela correlação entre o exercício da docência e da pesquisa histórica, além do diálogo que a História deve manter com outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, a experiência desenvolvida durante a vigência da Monitoria do componente curricular História do Brasil I, que tem como foco temático a história do Brasil colonial, levou a docente e a monitora a se debruçarem sobre as necessidades vigentes na contemporaneidade, como o uso de novas metodologias de ensino, para elaborar um plano de aula interdisciplinar, que investisse no melhoramento do rendimento da turma e na inserção da monitora nas atividades docentes.

Nessa perspectiva, o historiador Valdeci Borges (2010) aponta a expressão literária como uma forma válida de representação histórica, sendo um produto sociocultural que testemunha uma época. Assim sendo, atentando-se ao recorte temporal da disciplina e as escolas literárias vigentes no período – Barroco e Arcadismo –, a Literatura foi pensada como uma linguagem historiográfica capaz de expor uma realidade social e de gerar uma reflexão com os discentes sobre o período colonial considerando a época em que foi produzida e o lugar social de seus autores. Para compor essa narrativa, foram escolhidas a vida e a obra de dois poetas da colônia da América portuguesa: Gregório de Matos (1636-1696) e Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

METODOLOGIA

No desenvolvimento desta atividade, os materiais selecionados foram: trechos das obras dos autores já citados; suas biografias; análises de teóricos literários e de historiadores a respeito da relação entre vida, obra e lugar de produção dos escritores; imagens ilustrativas. Após reunidos, os materiais foram analisados sob uma perspectiva dialógica entre História e Literatura, ao passo que os poemas escolhidos foram examinados enquanto fator e produto de um contexto social, político e histórico em suas respectivas épocas. Os dados obtidos foram organizados em uma apresentação de slides, que foi efetivada no dia 17/10/2024, na aula da disciplina.

Antes de tudo, foram explanados os conceitos e as características dos movimentos barroco e árcade – primeiramente na Europa, e, em seguida, suas vertentes no Brasil –, contextualizando-os nos acontecimentos dos séculos XVII e XVIII. Logo após, foram analisadas a vida e a obra do poeta Gregório de Matos,

considerando a realidade social baiana da colônia; o mesmo foi feito com Tomás Antônio Gonzaga, situando-o na conspiração conhecida como Inconfidência Mineira, as consequências que geraram em sua vida e a reverberação desse levante em seus escritos. No decorrer da apresentação, a professora fez intervenções que contribuíram para enriquecer o debate e a reflexão da temática abordada.

Finda a exposição, os estudantes receberam um link, gerado pela plataforma Google Forms, com algumas perguntas a serem respondidas a respeito do nível de compreensão do conteúdo, sua avaliação acerca do uso da Literatura no processo de aprendizagem de História e um breve comentário sobre a experiência geral no desenvolvimento da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, é possível concluir que a poesia satírica de Matos – que ostentava insultos e críticas a autoridades – e o sentimentalismo de Gonzaga – preso e arrancado de sua terra natal e de sua amada –, representaram uma Literatura tipicamente brasileira que surgiu décadas, quiçá séculos, antes da nacionalização romântica, entendendo o Barroco como fruto de um século marcado pela perseguição inquisitorial e pela construção de um sistema administrativo colonial ibérico e o Arcadismo como resultado do rompimento de barreiras científicas e ideológicas.

A aula serviu para evidenciar aspectos do Brasil seiscentista e setecentista utilizando uma linguagem historiográfica carregada de uma estrutura estética que continha um lirismo permeado pelas angústias, alegrias e esperanças de dois sujeitos históricos, homens influenciados pelas correntes ideológicas e artísticas de suas épocas. Na elaboração dessa atividade, a Literatura assumiu o papel de amarrar os discursos e as vivências de um tempo longínquo por meio da linguagem poética.

Por conseguinte, após quase quatro meses acompanhando a turma noturna de História do Brasil I (2024.1), a monitora pôde perceber a disposição dos discentes para aprender e participar das discussões levantadas, ainda que o horário das aulas, bem como o perfil social dos alunos, resultem em uma certa dispersão. Avaliando esse cenário, o maior objetivo da apresentação consistia em expor o conteúdo de forma sucinta, didática e elucidativa, de modo que os discentes atingissem um grau de entendimento satisfatório, e esse resultado pôde ser observado nas respostas do formulário que foi encaminhado para os alunos.

É necessário mencionar que a receptividade da turma com a metodologia utilizada foi bastante positiva. No total, 12 respostas, de 22 alunos assíduos, foram contabilizadas que 58,3% consideraram que a metodologia proposta gerou um nível de satisfação considerada excelente; 16,7% ótimo e 25% satisfatório, atestando a importância da linguagem literária como uma ótima ferramenta didática para atrair a atenção dos estudantes, além de, possivelmente, diverti-los com a diversidade cultural que nela está contida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a historicização da Literatura provou ser uma decisão assertiva no estudo do Brasil Colônia. Ao configurar a Literatura como fato histórico e cultural, pôde-se obter uma dimensão de uma série de nuances, como a expressão dos modos de vida e da mentalidade de uma época e de uma sociedade através da subjetividade dos diferentes grupos que formaram a base do que hoje se conhece como Brasil.

Ademais, é possível afirmar que o objetivo principal da atividade desenvolvida – observar os aspectos históricos referidos nas obras literárias escolhidas – foi devidamente alcançado. O êxito da proposta didática foi produto de uma agradável interação estabelecida entre docente, discentes e monitora, a qual se manteve até o último encontro. De fato, a experiência da Monitoria demonstrou ser uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o fortalecimento da relação professor-aluno, a qual é fundamental para a formação docente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Valdeci Rezende. "História e Literatura: Algumas Considerações". Revista de Teoria da História, Goiás, Ano 1, n. 3, 2010, (pp. 94-109).

CANDIDO, Antonio. Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes. 3ª ed. São Paulo : Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu e Cartas Chilenas* (Apresentação, seleção e notas de Duda Machado). 8ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2002.

WISNIK, José Miguel (org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.